

---

# INTRODUÇÃO

Como o portador de Transtorno Espectro Autista pode subsistir de forma digna se não lhe é dada oportunidade de condições de trabalho? Em busca de visibilidade para as habilidades e competências antes das limitações das pessoas com Transtorno Espectro Autista – TEA, esta pesquisa investigou meios para a ampliação da sua inclusão e seu desenvolvimento profissional como de um plano de carreira.

O trabalho é o resultado de uma ação, que se torna fundamental para subsistência de toda vida humana (ENGELS, 2018). No âmbito dos novos conceitos de produção, com uso da tecnologia informacional e mudanças organizacionais, tornam-se discutíveis noções como qualificação para o posto de trabalho ou qualificação do emprego (DELUIZ, 2017).

É na fase de Adolescência que a pessoa se depara por várias decisões transitórias e de grandes mudanças, dentre essas a escolha de uma profissão. Para um jovem com algum tipo de deficiência seja física ou mental essa decisão se torna ainda mais complexa.

O jovem com deficiência limita-se em planejar seu futuro, devido à sua debilidade propriamente e por enfrentar restrições para ser inserido no mercado

de trabalho, como os preconceitos e a falta de informações nessa esfera, dificultando sua preferência profissional (BASTOS, 2002).

Uma orientação profissional pode direcionar o adolescente ou adulto quanto à sua definição profissional e reconhecer as influências que sofre, relacionadas ao seu ambiente: família, escola, meio social e econômico, religião e mesmo as questões psicológicas, proporcionando uma reflexão sobre todo o cenário (M. E. G. G. DE ALMEIDA E PINHO, 2008).

Tendo como definição a pessoa com deficiência, a convenção da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Reabilitação Profissional e Emprego de Pessoas Deficientes nº 159/1983, cita:

Para efeitos desta Convenção, entende-se por “pessoa deficiente” todas as pessoas cujas possibilidades de obter e conservar um emprego adequado e de progredir no mesmo fiquem substancialmente reduzidas devido a uma deficiência de caráter físico ou mental devidamente comprovada (DECRETO LEGISLATIVO Nº 51, DE 1989).

Porém, a realidade do mercado de trabalho para deficientes apresenta discrepâncias, emprega-os para atender formalidade legais, com funções restritas e sem muita importância ou de baixa qualificação profissional, mesmo que o indivíduo tenha buscado qualificação profissional e tenha habilidades para exercer com competência.

A inserção no mercado de trabalho está cada vez mais competitiva, não dando oportunidades justas para os portadores de deficiência (LOBATO, 2009). As pessoas com deficiência física ou mental têm proteção legal, e embora seja instrumento importante para assegurar benefícios, acaba em situações especiais, cerceando e limitando o desenvolvimento de habilidades passíveis de aprendizado por parte do portador. Foram considerados como pessoas deficientes, um ser pensante que toma decisões, que são capazes de se adaptarem e produzirem, conforme seus direitos atribuídos no Código Civil Brasileiro (SALGADO, 2017). E não abrangendo os aspectos dos âmbitos sociais ou biológicos.

O psiquiatra suíço Plouller, em 1906, introduziu o termo “autismo” na psiquiatria, para descrever alguns casos como isolamento frequente. Pessoas com transtorno espectro autista podem ser definidas como pessoas com personalidades diferenciadas distribuídas em graus. Entre os transtornos invasivos do desenvolvimento (TID) conhecidos, é um conjunto de condições e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e demais habilidades (KLIN, 2006a).

Face ao aumento do conhecimento sobre a síndrome, a cada dia surgem oportunidades novas ou de melhoria daquelas existentes para trazer o autista cada vez mais próximo da vida daqueles que não padecem dessa excepcionalidade.

Esse livro aborda um aspecto, que pode trazer benefícios aos portadores de TEA, ao propor um leque de opções de atividades, que ele possa exercer. As reflexões são baseadas em estudos anteriores sobre o tema, pesquisas bibliográficas e artigos, com o propósito de propiciar ao autista uma amplitude das oportunidades e sugestões a respeito do seu desenvolvimento profissional ao longo da sua carreira, para que não fique em uma posição estática (nessa atividade) sem possibilidade de evolução.

## **JUSTIFICATIVA**

Segundo Laville, Dionne (1997), a pesquisa é um instrumento para chegar a soluções para problemas existentes, mobilizando a mente humana. A busca de respostas para inclusão no mercado de trabalho é o motivo e justificativa desta pesquisa. A realidade mostrada pela sociedade é o estigma de incapacidade para os portadores de deficiências.

As empresas de recrutamento e os próprios recrutadores, por sua ignorância das características e competências autísticas diferenciadas, ao realizarem o processo de seleção, não fornecem equitativas condições para demonstrarem seus desempenhos por demandarem formas diferenciadas.

Alguns pacientes portadores de autismo necessitam do apoio de métodos alternativos de comunicação para interagir e se comunicar de forma eficaz. A comunicação alternativa e/ou suplementar (CAS) promove possibilidades comunicativas através da utilização integrada de símbolos, recursos, estratégias e técnicas (FERREIRA, TEIXEIRA E BRITTO, 2010).

